



**WENDELL LUIZ LINHARES  
(ORGANIZADOR)**

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)

## A Educação Física em Foco 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| E24   | A educação física em foco 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 2)<br><br>Formato: PDF.<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br>Modo de acesso: World Wide Web.<br>Inclui bibliografia.<br>ISBN 978-85-7247-453-5<br>DOI 10.22533/at.ed.535190507<br><br>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz.<br>II. Série.<br><br>CDD 613.7 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| ANÁLISE DA PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA   |           |
| Jacqueline Rodrigues Chiquito<br>Samuel de Souza Neto  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5351905071  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>12</b> |
| APRENDIZAGENS SOBRE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR MEIO DA METODOLOGIA BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS   |           |
| Ademir Testa Junior<br>Ídico Luiz Pellegrinotti  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5351905072  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>26</b> |
| COMO TRABALHAR ESTADOS EMOCIONAIS INERENTES ÀS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DESAFIO DOCENTE   |           |
| Rodolfo Gazzetta<br>Rubens Venditti Júnior<br>Adriane Beatriz de Souza Serapião<br>André Luis Aroni  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5351905073  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>41</b> |
| CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA   |           |
| Zuleyka da Silva Duarte<br>Maristela Silva Souza   |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5351905074  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>55</b> |
| EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS  |           |
| Sandra Regina Trindade de Freitas Silva<br>Enéas Machado<br>Rafael Feijó Torres  |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5351905075  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>60</b> |
| ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD   |           |
| Rodolfo Lemes de Moraes<br>Rubens Venditti Júnior<br>Denise Rocha Belfort Arantes-Brero<br>Taís Pelição<br>Marcos Gabriel Schuindt Acácio<br>Letícia do Carmo Casagrande Morandim<br>Vera Lucia Messias Fialho Capellini |           |
| DOI 10.22533/at.ed.5351905076  |           |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>72</b>  |
| FUTEBOL, APENAS MENINOS JOGAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR   |            |
| Elizandra Bezerra Almeida   |            |
| Alberto Joz da Silva Pamponete  |            |
| Marlon Messias Santana Cruz   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5351905077</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>81</b>  |
| IDEOLOGIA E FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA   |            |
| Alvori Ahlert   |            |
| Adelar Aparecido Sampaio  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5351905078</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>109</b> |
| METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA BÁSICA I                                |            |
| Cêjane Martins Carneiro Carvalho  |            |
| Khellen Cristina Pires Correia Soares   |            |
| Mariana da Silva Neta   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.5351905079</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>122</b> |
| O XADREZ E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  |            |
| Kadydja Karla Nascimento Chagas   |            |
| Carla Virgínia Paulino da Silva   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.53519050710</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>133</b> |
| OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL DE PALMAS/TO   |            |
| Rodrigo Lema Del Rio Martins  |            |
| Maria Luiza Raphael Del Rio Martins   |            |
| Luísa Helmer Trindade   |            |
| André da Silva Mello  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.53519050711</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>143</b> |
| PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS CONCEITOS TEMÁTICOS DE SAÚDE ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: SUPERFICIAL OU GENERALISTA? |            |
| Arnildo Korb  |            |
| Ana Júlia Sandri  |            |
| Andrieli Schmitz  |            |
| Tatiani Todero  |            |
| Saionara Vitória Barimacker   |            |
| Suellen Fincatto  |            |
| Adriane Karal   |            |
| Ana Luisa Streck  |            |
| Leila Zanatta   |            |
| Danielle Bezerra Cabral   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.53519050712</b>   |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....                     | <b>154</b> |
| OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA CORRIDA DE RUA |            |
| Gilcimar Fonseca Siqueira                    |            |
| Ítalo Mateus Dantas Pinto                    |            |
| José Araújo Souza                            |            |
| DOI 10.22533/at.ed.53519050713               |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....             | <b>167</b> |



## ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD

### **Rodolfo Lemes de Moraes**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Bauru-SP. Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru. Contato: ro.lemes.moraes@gmail.com

### **Rubens Venditti Júnior**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Bauru-SP, Faculdade de Ciências (FC), Departamento de Educação Física (DEF) e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação UNESP Rio Claro/IB – Programa Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano e Tecnologias (DHT). Coordenador do Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru. Contato: r.venditti-junior@unesp.br

### **Denise Rocha Belfort Arantes-Brero**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru-SP. Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas (LaTeDip/FC), Unesp Bauru. Contato: drbarantes@gmail.com

### **Taís Pelicão**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Bauru-SP. Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru. Contato: pe.tais@yahoo.com.br

### **Marcos Gabriel Schuindt Acácio**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Bauru-SP. Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru. Contato: bi.schuindt@hotmail.com

### **Letícia do Carmo Casagrande Morandim**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências (FC), Bauru-SP. Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC, Unesp Bauru. Contato: leticiamorandim@gmail.com

### **Vera Lucia Messias Fialho Capellini**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Bauru-SP, Faculdade de Ciências (FC), Departamento de Educação e Docente do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica - UNESP Bauru. Coordenadora do Laboratório de Tecnologias para o Desenvolvimento e Inclusão de Pessoas (LaTeDip/FC), Unesp Bauru. Contato: vera.capellini@unesp.br

**RESUMO:** Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) apresentam especificidades no comportamento social e suas características emocionais, com grau de interesse e aprendizagem espontâneos ou elevados, quando comparados com seus pares de mesma idade. A Educação

Física (EF) escolar (EFE) é capaz de proporcionar oportunidade de expressão da criatividade e desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (IM). O Enriquecimento Curricular (EC) proporciona orientações e ferramentas para desenvolver habilidades da pessoa com AH/SD. Considerando estes fatores, realizou-se a regência de uma aula de EF para 35 alunos em processo multimodal de identificação das AH/SD de primeiro ano do ensino fundamental I, de uma escola pública estadual. Uma das atividades desenvolvidas, com o material arco, formaram-se duas rodas na quadra (A e B) e ficavam de mãos dadas o tempo todo. Houve a proposta de passar o arco completamente pelo corpo para que ele percorresse a roda. Dado o início da brincadeira, enquanto os alunos da roda A pediam dicas de como fariam o arco passar por eles, Gabriel (nome fantasia), rapidamente passou as pernas para dentro do arco e, em seguida, passou o arco pelo tronco e cabeça, de forma que seus colegas da mesma roda copiaram seus movimentos para dar continuidade à brincadeira. Durante o processo de identificação destes alunos, Gabriel apresentou uma inteligência corporal-cinestésica maior em relação aos seus pares de idade que passam pela mesma avaliação. Concluiu-se que a EFE pode auxiliar os professores na identificação de alunos com AH/SD ao proporcionar estímulos variados aos alunos, promovendo as potencialidades latentes dos indivíduos com e sem AH/SD.

**PALAVRAS-CHAVE:** altas habilidades; superdotação; atuação profissional; educação física escolar.

#### “CURRICULAR ENRICHMENT AT SCHOOL PHYSICAL EDUCATION FOR GIFTED STUDENT’S IDENTIFICATION PROCESS”

**ABSTRACT:** Gifted students present specific aspects in their social behavior and emotional issues, such as spontaneous or high degree of interest and learning process, when compared with their peers at the same chronological age. The Physical Education (PE) class is able to provide opportunity for expression of creativity and development of Multiple Intelligence (MI). Curriculum Enrichment (CE) provides guidance and tools to develop gifted person’s skills. Considering these factors, a school PE class was conducted and applied to 35 first-year of elementary school students in a multimodal process of identification of Giftedness, from a state public school. One of the activities, with a hoop, formed two groups divided in two circles on the court (groups A and B) and kept hand in hand all the time. One proposal had come: to pass the hoop throughout the student’s body so that it would run around the whole group, one by one. Given the beginning of the activity, while students of A group asked for tips on how they would make the hoop pass through them, Gabriel (fictitious name) quickly passed his legs into the hoop and then passed the hoop through his trunk and head, so that his colleagues on the same group copied him and his movements to continue with the challenge game. During this process of identifying these students, Gabriel presented a higher corporal-kinesthetic intelligence in relation to his peers who passed through the same evaluation. We had concluded that PE classes can help teachers in identifying gifted

students by providing variety of stimuli to students, promoting their inner potentialities, as well in gifted individuals or not.

**KEYWORDS:** high skills; giftedness; professional performance; physical education class.

## 1 | APRESENTAÇÃO

O objetivo deste trabalho foi promover uma aula de Educação Física (EF) como Enriquecimento Curricular (EC) para os alunos em processo de identificação das Altas Habilidades / Superdotação (AH/SD), de forma que pudessem desenvolver necessidades específicas, identificadas pelas professoras pedagogas, e também explorar outras formas de identificação e interação com o ambiente e com os colegas. O mesmo foi fruto de um relato de experiência, apresentado no *IV Congresso Internacional de Psicologia do Esporte, Desenvolvimento Humano e Tecnologias*, na UNESP em Rio Claro, SP.

A ideia é apresentar ao leitor neste capítulo a ampliação das discussões deste painel, apresentado didaticamente nas figuras 1 e 2 a seguir, além de trazer o embasamento teórico que nos orientou nas reflexões a respeito da população de alunos com AH/SD no contexto da EF escolar.

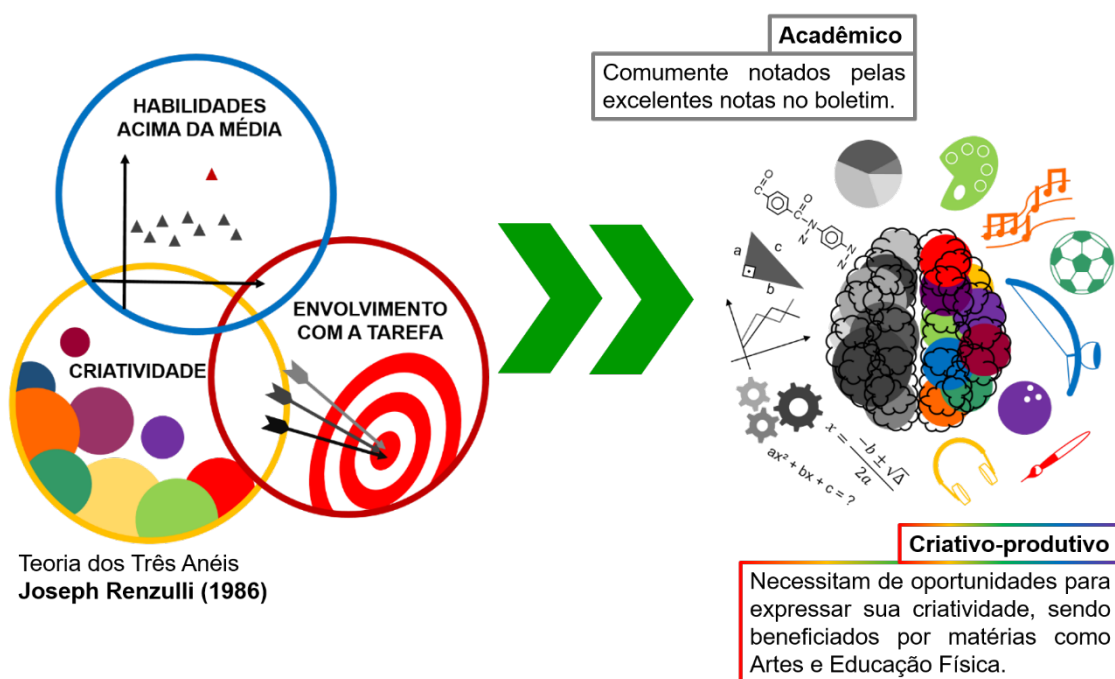


Figura 1 - Representação da Teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 1986) e dos dois tipos de superdotação descritos por ele. Os fatores habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (RENZULLI, 1986) podem ser observados em crianças com AH/SD, do ponto de vista acadêmico (desempenho escolar) e no processo criativo-produtivo.

Assim, apresentaremos a metodologia aplicada neste estudo (características dos participantes; planejamento e estruturas de aula). Em seguida algumas observações e o relato da experiência aplicada propriamente dita, para depois

tecermos algumas reflexões, bem como os principais conceitos a respeito das AH/SD no contexto escolar e em aulas de EFE.

Além da teoria de Renzulli (1986), que destaca os três anéis (figura 01) fundamentais (criatividade, habilidades acima da média geral e envolvimento na tarefa), também teremos a apresentação e compreensão da teoria de Gardner (2001), que aborda as Múltiplas Inteligências e suas possibilidades educacionais (Figura 02).

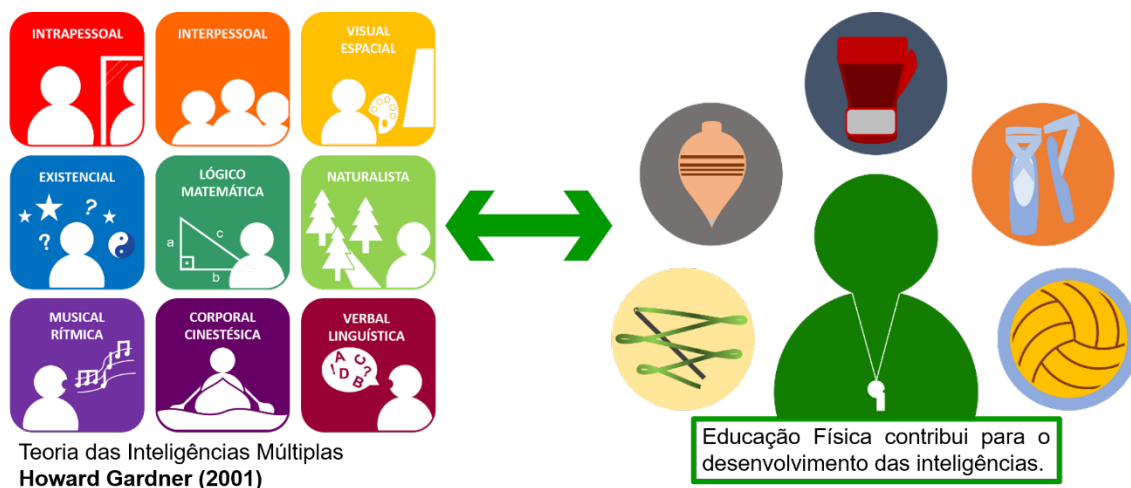


Figura 2 – Representação da Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2001) e sua relação com a Educação Física escolar e seus conteúdos, em contexto educativo.

## 2 | INTRODUÇÃO

Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda é uma interrogação para muitos professores, o que implica dizer que eles, enquanto agentes pedagógicos e que contribuem significativamente para o desenvolvimento de seus alunos, não possuem qualquer informação, informações parciais ou mesmo equivocadas, abrindo espaço para que surjam mitos a respeito da temática (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010; SABBAG; ARANTES-BRERO, 2017; MORAES, 2018).

Alunos com AH/SD apresentam uma combinação de comportamentos que são influenciados tanto por seu contexto social quanto por suas características individuais. De forma geral, pessoas que apresentam habilidades em nível mais elevado quando comparado com seus pares de idade, com produções mais elaboradas e criativas, alto grau de interesse em uma determinada área ou em áreas combinadas do conhecimento são consideradas pessoas com AH/SD (BRASIL, 2006; CUPERTINO, 2008; POCINHO, 2009; RENZULLI, 2014).

Nos estudos de Sabbag e Arantes-Brero (2017) e de Moraes (2018) eles identificaram que, mesmo com poucas informações sobre o tema, os professores acreditam na necessidade de identificação de seus alunos e que isto não fará com que eles se sintam superiores aos outros colegas de turma, mas ao contrário disto, irá

contribuir para o desenvolvimento dos mesmos.

Segundo Cupertino (2008), Pocinho (2009), Antipoff e Campos (2010), a identificação destas pessoas não deve ter o propósito de rotular estas pessoas, mas sim direcionada para que elas possam se identificar com as AH/SD e possam receber atendimento adequado e previsto em lei (BRASIL, 1996).

Felizmente, o mito de que alunos com AH/SD terão sempre excelentes notas em seus boletins escolares está, aos poucos, desaparecendo do âmbito pedagógico (SABBAG; ARANTES-BRERO, 2017; MORAES, 2018). A ideia de que eles são “superinteligentes” está sendo desconstruída e o conceito de inteligência começa a ser reconstruído, indo de encontro com a Teoria das Inteligências Múltiplas (IM) defendida por Howard Gardner (2001), onde todas as pessoas são inteligentes e possuem uma ou mais áreas onde ela se destacará, considerando as categorias listadas por ele, a saber: verbal linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial.

Desta forma, dá-se início à diminuição da supervalorização das inteligências verbal linguística e lógico-matemática (e das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, respectivamente) nas escolas e começa-se a pensar em espaços para valorizar as expressões de criatividade, considerando que esta é uma das características que mais se sobressaem em pessoas com AH/SD e que menos tem oportunidades para ser desenvolvida (CUPERTINO, 2008; RENZULLI, 2014).

Pensando justamente neste espaço para que os alunos possam desenvolver suas habilidades criativas é onde a Educação Física (EF) é vista com novos olhares, como um componente da grade curricular com grande potencial para promover não somente estas altas habilidades, como também inteligências além da corporal-cinestésica, inteligência diretamente relacionada à disciplina (MORAES, 2018).



Figura 3 – A teoria das nove Inteligências Múltiplas, segundo Gardner (2001).

Balbino e Paes (2005) aplicaram em estudos de Pedagogia do Esporte a perspectiva das Inteligências Múltiplas (IM) e destacaram em seu capítulo as inteligências que podem ser observadas por meio dos comportamentos que os alunos, ou atletas, ou praticantes (dependendo do contexto), podem apresentar. Isto se torna uma ferramenta poderosa ao professor de Educação Física para que ele possa utilizar como instrumento de identificação de seus alunos com AH/SD.

Tão importante quanto a identificação destes alunos é o pós-identificação, ou seja, o que e como fazer para auxiliar no desenvolvimento das habilidades superiores que estes alunos apresentam, e que, não necessariamente, estas habilidades serão iguais para todos alunos identificados em uma mesma escola, por exemplo. (CUPERTINO, 2008; RENZULLI, 2014).

O objetivo do Modelo de Enriquecimento (ou Enriquecimento Curricular- EC) é o de auxiliar no desenvolvimento das AH/SD, tanto do acadêmico quanto do criativo-produtivo, assim classificados por Renzulli (1986). Basicamente, este modelo consiste em desenvolver habilidades investigativas dos alunos com AH/SD, que são realizadas de forma muito mais prazerosa quando surge de algum problema real, que será interpretado por cada aluno de forma diferente de acordo com as experiências que ele teve ou terá (quando proporcionadas).

Sendo assim, quanto mais oportunidades de novas experiências estes alunos tiverem, maiores as chances de eles se sensibilizarem com alguma questão e despertar seu interesse por investigar algum assunto relacionado à vivência que eles tiveram. A partir deste problema, o professor auxiliará os alunos a desenvolverem habilidades necessárias para que eles consigam investigar possíveis soluções deste problema e possam compartilhar desta investigação com seus colegas de classe (RENZULLI, 2014).

Os benefícios do EC não são apenas para os alunos com AH/SD, mas estendidos para toda a turma que participa das novas experiências e que também ampliam seu repertório, ainda que estas não se sintam provocadas a investigar assuntos relacionados ao que experimentaram. O que se propôs neste trabalho foi justamente proporcionar uma oportunidade para que alunos em processo multimodal de identificação de AH/SD pudessem somar novas experiências ao seu repertório em desenvolvimento e a possibilitar que estas experiências instigassem os alunos a investigar ou apresentarem soluções diferentes e criativas as esperadas para as atividades planejadas, destacando-se dos demais alunos.

### **3 | METODOLOGIA**

#### **Os participantes**

Participaram destas aulas 35 alunos do primeiro ano do ensino fundamental I de uma escola estadual do município de Bauru, estado de SP. Todos os alunos participaram de um processo multimodal de identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/

SD).

### **O planejamento da aula**

Para a elaboração da aula, que foi aplicada para duas turmas diferentes de alunos do mesmo ano e nível de ensino, foram realizadas reuniões para discutir quais suas necessidades, em relação ao nível de habilidades motoras globais e finas dos alunos, e também atividades que eles não tivessem experiências prévias.

Através da observação das professoras pedagogas da escola sobre os alunos, foi identificada a dificuldade com habilidades motoras finas, como segurar o lápis para escrever. Esta necessidade foi incluída no planejamento da aula que foi ministrada aos alunos como enriquecimento.

Como proposta de EC, atividades que estimulassem outros canais sensoriais para perceber o ambiente e interagir entre eles foram incluídas no planejamento, como oclusão da visão para maior utilização do tato pelas mãos.

### **A Aula E As Atividades Propostas**

O objetivo da aula especificamente foi desenvolver habilidades motoras finas e globais, assim como estimular outras formas de identificar e interagir com o ambiente e entre os alunos. Os conteúdos foram três brincadeiras, a constar: (A) *Escultor e escultura*, (B) *Gincana com bolinha* e (C) *Passa o arco*.

Para as atividades foram utilizados os seguintes materiais: (A) 25 vendas pretas para oclusão da visão, (B) 6 raquetes de pingue-pongue e 4 bolinhas pequenas de plástico (também utilizadas no mesmo jogo) e (C) 4 arcos de cores diferentes. Os materiais utilizados nas atividades A e B foram disponibilizados pelo Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte (LAMAPPE), da UNESP Campus de Bauru, Departamento de Educação Física e para a atividade C foram disponibilizados pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru. A aula foi estruturada para ser ministrada durante o tempo máximo de 50 minutos (1 hora/aula) para cada turma selecionada. As atividades aplicadas se encontram resumidamente apresentadas abaixo.

#### *(A) Escultor e Escultura*

Os alunos foram divididos em trios. Os critérios para a divisão dos grupos foram decididos pelos próprios alunos, afim de desenvolver a autonomia (BOAVENTURA, 2007). Esta brincadeira tem três personagens, que foram interpretados pelos alunos: o primeiro é o “modelo”, que fazia uma pose utilizando todo o seu corpo, ficando estático e sem falar durante toda a brincadeira; o segundo é o “escultor”, que, vendado, deveria adivinhar a pose que o “modelo” fazia para reproduzir em sua “escultura”, também de olhos vendados; o terceiro é a “escultura”, que também ficou vendado e era o aluno que o “escultor” deveria moldar, com a intensão de que a “escultura” se parecesse com o “modelo”.

Quando o “escultor” tinha certeza de que terminou de moldar, ele retirava sua venda e a da “escultura”, de forma que ambos vissem se ficaram parecidos ou não. Depois os papéis eram trocados para que os três experimentassem os três papéis.

### *(B) Gincana com Bolinha*

Foram montadas duas equipes para esta atividade. Os critérios para a divisão dos grupos foram decididos pelos próprios alunos, afim de desenvolver a autonomia (BOAVENTURA, 2007). Cada equipe foi, novamente, dividida em duas fileiras, que ficaram uma de frente para a outra com um espaço de seis metros (no caso, a atividade foi realizada em uma quadra poliesportiva, e, portanto, as medidas utilizadas foram as linhas de três metros da quadra de vôlei).

Os primeiros e segundos alunos das fileiras tinham uma raquete de pingue-pongue cada um. Os alunos tiveram que equilibrar uma bolinha de pingue-pongue em sua raquete enquanto caminhavam em direção aos colegas de sua equipe, percorrendo a distância entre eles, tentando não deixar a bolinha cair. Quando ela caía, o aluno parava no lugar em que a deixou cair, a recuperava e continuava o percurso.

Ao chegar do outro lado, ele entregava a bolinha para o primeiro aluno da fileira para que este fizesse a mesma coisa no sentido contrário e entregava a raquete para o segundo aluno da fileira. Ganhava a equipe que fizesse o percurso com todos os membros, entregando a bolinha ao aluno que começou a brincadeira.

### *(C) Passa o Arco*

Os alunos foram divididos em dois grupos. Os critérios para a divisão dos grupos foram decididos pelos próprios alunos, afim de desenvolver a autonomia (BOAVENTURA, 2007). Estes ficaram de mãos dadas, formando rodas. Nestas rodas, o professor de Educação Física colocou um arco que se apoiava nas mãos dadas de dois alunos. Sem soltar as mãos, eles deveriam fazer o arco passar pela roda até chegar no ponto em que ele começou.

Eles podiam utilizar as mãos, contanto que elas não se soltassem. Assim que o professor percebesse que eles conseguiam realizar a atividade, ele adicionava outro arco à roda, de forma que os alunos não poderiam passar os dois juntos. Pontuaria a equipe que conseguisse fazer os arcos percorrerem toda a roda mais rápido que a outra equipe, ou seja, quem terminasse primeiro.

## **OBSERVAÇÕES**

Definidos os objetivos e conteúdos da aula, foram pensados alguns critérios para observar as aulas e verificar se os objetivos estavam sendo atingidos, a saber:

- Se o nível das atividades propostas e o nível de habilidades motoras dos alunos eram compatíveis através da execução do que foi proposto;
- Se os alunos se mantinham motivados para continuar a participar das atividades propostas; e
- Se os alunos resolveriam possíveis problemas durante as atividades de forma criativa e diferente da forma proposta.



## 4 | A EXPERIÊNCIA – RELATOS E REFLEXÕES

A direção e coordenação pedagógica da escola onde as aulas foram ministradas se mostraram muito receptivas e dispostas a realizar não somente estas aulas, mas se manteve aberta a propostas similares para desenvolver em outro semestre. O espaço disponível na escola para prática de atividades físicas era uma quadra poliesportiva coberta e as laterais fechadas por uma cerca de arame.

A única dificuldade encontrada para realizar as aulas neste espaço foi pelas condições climáticas do dia, onde o vento empurrava as bolinhas de tênis de mesa, dificultando o controle das mesmas com a raquete pelos alunos. Em relação ao nível das atividades e o nível de habilidades motoras dos alunos das duas turmas, todos conseguiram realizar todas as atividades propostas, exceto na atividade B por conta das condições climáticas e do espaço já citadas.

Ao que pudemos observar, a motivação dos alunos para se manter realizando as atividades foi alta tanto na atividade B, mesmo com as dificuldades citadas, quanto na atividade C. E isso ficou evidente ao percebermos que os alunos não se importavam com pontuações nas duas atividades, que possuíam um caráter competitivo entre as equipes, e continuavam as atividades mesmo quando esta já havia concluído seu objetivo.

Entretanto, pudemos perceber que a atividade A exigiu um pouco mais de compreensão dos alunos, pois foi necessário explicar mais de uma vez aos alunos e auxiliá-los nos trios para que compreendessem a regra de que o personagem “modelo” deveria ficar o tempo todo parado. Algumas crianças que estavam representando o “escultor” entenderam que deveriam imitar a pose do “modelo” deixando o aluno que representava a “escultura” de fora da brincadeira.

Ao perceber acontecimentos como estes, interrompíamos a brincadeira para tentar outras formas de explicar as regras de forma que todos conseguissem realizar a brincadeira. Das três atividades propostas para as duas turmas, a que mais os estimulava a pensar na solução de um problema foi, sem dúvida, a atividade C.

Segundo os próprios alunos, eles nunca vivenciaram esta atividade e como a instrução dada para realizar a atividade foi “vocês devem passar o arco pela roda e não podem soltar as mãos”, eles tiveram que pensar em como iriam fazer isso.

Observamos que, após poucos minutos que demos a instrução para começar a brincadeira, apenas dois alunos, um menino e uma menina, cada um de uma turma diferente, deram ideias aos colegas de como deveriam se movimentar para que a brincadeira acontecesse.

O menino, Gabriel (nome fictício), foi quem chamou mais atenção, pois em seu processo de identificação de AH/SD, que é multimodal, ele já se destacava na inteligência corporal-cinestésica, que de acordo com Gardner (2001), está relacionada com as habilidades corporais e capacidades físicas do indivíduo, onde há maior facilidade para identificar padrões de movimento, entendimento das possibilidades

destas habilidades e capacidades para realizar movimentos complexos.

Os outros alunos somente deram sequência na brincadeira quando estes dois explicaram e mostraram como deveriam passar o arco pelo corpo. Mesmo as outras equipes, onde eles não estavam, observaram e copiaram a forma de passar o arco.

Ainda que, segundo Renzulli (2014), o Modelo de Enriquecimento seja direcionado para o desenvolvimento de alunos com AH/SD, este modelo é muito válido para desenvolver habilidades de outros alunos, mesmo que não tenham AH/SD, considerando que a aluna da outra turma, como foi possível observar, foi a primeira a pensar em uma maneira de passar o arco. Isto contribui para que seu processo de identificação, ainda que a inteligência corporal-cinestésica não seja muito pronunciada nela.

Ao longo da atividade, após terem descoberto a dinâmica da brincadeira, eles não se comportaram como se fossem melhores que seus colegas, mas os ajudaram a continuar a brincadeira, corroborando o que dizem Antipoff e Campos (2010) e Cupertino (2008) sobre eles não adotarem uma postura de superioridade em relação aos seus pares mesmo se destacando na atividade.

Para encerrar as aulas, foram realizadas rodas de conversa para que pudéssemos ter um *feedback* dos alunos sobre o que acharam das atividades, do nível das atividades, se gostaram delas e entre outras questões que pudessem ser levantadas por eles.

Todos relataram nunca ter vivenciado atividades como as três que foram ministradas a eles, fortalecendo o sentido de aplicar o Enriquecimento Curricular para eles. Os alunos possuíam dificuldades com habilidades motoras finas, conforme relatado por suas professoras pedagogas. Entretanto, mesmo com o objetivo de incluir esta necessidade no planejamento das aulas, não se pretendeu uma melhora significativa, considerando que seria necessária uma sequência de aulas com um período de tempo maior para que o desenvolvimento destas habilidades fosse efetivo (REYES et al, 2018).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os resultados da aula nas duas turmas, é possível concluir que proporcionar Enriquecimento Curricular é uma prática muito válida para auxiliar a identificação multimodal de AH/SD, observando os alunos que possuem maior interesse por assuntos relacionados ao que é oferecido, assim como a forma como eles irão resolver os problemas propostos e outros comportamentos que são típicos das AH/SD e podem se manifestar durante ou após as atividades de enriquecimento.

Segundo a teoria de Renzulli (1986), há poucos espaços onde o aluno com AH/SD do tipo criativo-produtivo possa se desenvolver e a Educação Física escolar é importante neste sentido. Ela favorece a resolução de problemas de uma forma diferente dos outros componentes curriculares da escola, como Língua-Portuguesa e Matemática, por exemplo.

No caso do Enriquecimento Curricular realizado neste trabalho, os conteúdos da Educação Física escolar trouxeram desafios que precisavam ser resolvidos não somente com a lógica, mas com o corpo também, envolvendo as habilidades globais e finas.

O alto desempenho de um ou mais alunos na resolução dos desafios das atividades propostas ajudam a evidenciar comportamentos relacionados AH/SD, como foi o caso de Gabriel, em que sua inteligência corporal-cinestésica era alta e ele encontrou um ambiente que favorecesse o desenvolvimento dela, onde pudemos observar uma situação que é muito útil como um dos muitos indicadores de AH/SD.

Ainda, as atividades propostas proporcionaram um ambiente para desenvolver as inteligências intrapessoal (conhecimento de suas emoções, de suas limitações, recepção do toque do outro colega no seu corpo, por exemplo) e interpessoal (relacionamento com os colegas para atingir o objetivo das atividades, motivação e encorajamento dos colegas para atingir o objetivo das atividades, por exemplo)

Como limitação deste estudo, focamos o planejamento das atividades apenas nas inteligências corporal-cinestésica, intrapessoal e interpessoal, e em atividades que envolvessem habilidades motoras finas (necessidade destacada pelas professoras pedagogas). Poderíamos, como um projeto a longo prazo, planejar atividades que promovessem um ambiente favorável para o desenvolvimento das demais inteligências, segundo Gardner (2001), gerando situações que evidenciassem os alunos com estas mais pronunciadas.

## REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e Seus Mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301-309, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000200012>>.

BALBINO, Hermes Ferreira; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte e os Jogos Desportivos Coletivos na Ótica Das Inteligências Múltiplas. In: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira (orgs.). **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 137-155.

BOAVENTURA, Eduardo. **Educação Física para a Autonomia: Construção de Possibilidades Metodológicas**. 2007. iv, 138 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96110>>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/legislação](http://www.planalto.gov.br/legislação)>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e Práticas de Inclusão: Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>>.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto (org.). **Um olhar para as Altas Habilidades: Construindo Caminhos**. São Paulo: FDE, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligência: Um Conceito Reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MORAES, Rodolfo Lemes de. **Concepções de Professores de Educação Física da Rede Pública na Cidade de Bauru sobre Altas Habilidades / Superdotação**. 2018. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Bauru, 2018.

POCINHO, Margarida. Superdotação: Conceitos e Modelos de Diagnóstico e Intervenção Psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.15, n.1, p. 3-14, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/02.pdf>>.

RENZULLI, Joseph S. The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity. In: STERNBERG, Robert J., DAVIDSON, Richard J. **Conceptions of Giftedness**. Boston: Cambridge University Press, 2005. p. 217-245. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/237668711\\_The\\_Three-Ring\\_Conception\\_of\\_Giftedness\\_A\\_Developmental\\_Model\\_For\\_Promoting\\_Creative\\_Productivity](https://www.researchgate.net/publication/237668711_The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness_A_Developmental_Model_For_Promoting_Creative_Productivity)>.

RENZULLI, Joseph S. The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for the Development of Talents and Giftedness. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>.

REYES, Ana Carolina; CHAVES, Raquel; BAXTER-JONES Adam D. G.; VASCONCELOS, Olga; TANI, Go; MAIA, José. A Mixed-Longitudinal Study of Children's Growth, Motor Development and Cognition. Design, Methods and Baseline Results on Sex-Differences. **Annals of Human Biology**, v. 45, n. 5, p. 376-385, fev./jul. 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03014460.2018.1511828>>.

SABBAG, Gregorio Paoli Conrado; ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort. Mitos e Crenças sobre Altas Habilidades ou Superdotação entre Professores de uma Escola da DRE Pirituba/Jaraguá. **InFor, Inovação e Formação, Revista NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 3, n.2, p. 168-200, 2017. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/442>>.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-453-5



9 788572 474535